

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO (SP)

Costa, J.R.¹, Liu, A.S¹, Fiorini, M.P.^{1,2}, Girardi, L^{1,2}, Aquino-Silva, M.R.^{1,2}

¹Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Engenharia Arquitetura e Urbanismo
²NEPLI/SEPEA - Av. Shishima Hifumi, 2911, CEP 12244-000 São José dos Campos - SP
e-mail:ze.litoral@bol.com.br

Resumo - Através da percepção ambiental são estabelecidas as relações de afetividade do indivíduo para com o ambiente. A partir da formação de laços afetivos positivos pode acontecer a modificação dos valores atribuídos pelas pessoas de cada lugar em seu entorno. Esta pesquisa foi desenvolvida buscando levantar a percepção ambiental, o nível de informação dos moradores da cidade de São Sebastião e seu grau de interesse em participar de ações para melhorar a qualidade ambiental de seu entorno, especificamente a qualidade dos recursos hídricos. A técnica empregada foi: entrevista estruturada tendo como base um roteiro com 53 questões. Como resultado, esta pesquisa revelou que uma parte significativa dos entrevistados não apresenta relações afetivas com o seu entorno o que prejudica a iniciativa de participar de ações em prol da melhoria da qualidade ambiental.

Abstract – Relationships of affection with the environment are established by the individual environmental perception. From the formation of positive affectiveness links, changes of values assigned by people by each surrounding places may happen. This research was developed aiming the uptake of environmental perception, information level of the residents from São Sebastião city and their degree of interest concerning their participation in actions to improve the environmental quality of their neighborhoods, specifically the quality of the waters. The technique applied for data collection was the structured interview, based on an 53 questions repertory. As a result, this research reveals that a significant portion of the interviewed have presented no affective relationship with their neighborhood, what spoils any initiative of participation in actions intending improvement of the environmental quality.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Percepção Ambiental.

Área do Conhecimento: III - Engenharias

Introdução

Secularmente, o meio ambiente foi visto apenas como depositário direto dos subprodutos inaproveitáveis das atividades humanas. Por trás deste comportamento, havia a impressão de que os recursos naturais seriam inesgotáveis e que o crescimento econômico e tecnológico poderia continuar indefinidamente, sem maiores preocupações com o estoque de recursos naturais, que, de acordo com essa percepção, seria inesgotável.

A água é um recurso fundamental para a existência da vida, na forma que nós conhecemos. Foi na água que a vida floresceu, e seria difícil imaginar a existência de qualquer forma de vida na ausência deste recurso vital. Nosso planeta está inundado de água: um volume de aproximadamente 1,4 bilhão de km³ cobre cerca de 71% da superfície da Terra [4]. Apesar disso, muitas localidades ainda não têm acesso a quantidades de água com características de potabilidade adequadas às necessidades do consumo humano.

A água tem sido um bem de extrema importância para o homem desde a descoberta

que a produção de alimentos dependia da oferta de água usada no cultivo. As cidades que se desenvolveram no antigo Egito, após a revolução agrícola que ocorreu cerca de 5.000 anos antes de Cristo, o fizeram próximas a rios que atendessem as suas demandas domésticas e agrícolas.

O objetivo principal deste estudo foi investigar a percepção ambiental dos moradores da cidade de São Sebastião (SP) visando avaliar o nível de informação dos moradores sobre os recursos naturais, em especial a dos recursos hídricos, utilizando como ferramenta principal a educação ambiental.

Materiais e Métodos

Discutindo a forma de trabalho para alcançar os objetivos deste estudo sobre percepção ambiental, percebeu-se que era necessário realizar uma pesquisa de levantamento de dados que, segundo SELLTIZ et al. (1987), é uma forma de obter informações sobre fenômenos que influenciam as interações, processos e fenômenos relativos às pessoas em sua vida diária, caracterizada pela coleta de respostas verbais diretamente dos participantes [5]. O procedimento

utilizado para a realização da coleta de dados foi a entrevista. Esta escolha deve-se ao fato da entrevista ser uma técnica bastante utilizada nas Ciências Sociais e também em diversos outros ramos científicos, não apenas para a coleta de dados bem como objetivos voltados para investigação, diagnóstico e orientação, sendo considerada um instrumento de trabalho indispensável nestes casos.

Para que fosse definido um roteiro de entrevistas definitivo, foi elaborado inicialmente um pré-roteiro de entrevistas, que após discussões e orientações, sofreu alterações originando um roteiro-piloto que foi inicialmente aplicado para 5 entrevistados (teste-piloto). Constituindo-se então após o teste-piloto o roteiro definitivo que se mostrou bastante adequado aos interesses do estudo e sua aplicação não apresentou problemas com relação ao tempo gasto em cada entrevista.

A escolha dos entrevistados foi totalmente aleatória, focando um colégio da região central do município de São Sebastião no qual existe a mais diversificada concentração de alunos de diversas regiões do município.

As entrevistas do roteiro piloto ocorreram nos dias 2 e 3/mai/2005 e as entrevistas do roteiro definitivo no período de 9 a 23/mai/2005.

Após a análise, classificação e organização das entrevistas os dados obtidos partiram para uma etapa mais complexa na qual se procurou apresentar os dados de forma clara e coerente apresentando – os sob formato de fácil compreensão, como tabelas e gráficos.

Resultados

Foram realizadas 60 entrevistas com o roteiro definitivo, quantidade que foi considerada suficiente para a coleta de dados devido à alta incidência de respostas repetitivas encontradas, indicando ter-se alcançado o estado de representação da amostra em relação à população. Os resultados que caracterizam a população entrevistada são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados apresentados quanto ao aspecto social. Caracterização dos habitantes.

	Homem	Mulher
Total de entrevistados	57%	43%
Faixa etária (15-18 anos)	45%	26%
Faixa Etária (19-50 anos)	12%	17%
Tempo de residência no	7 anos	9 anos

domicílio.

Tempo de residência no município	11 anos	12 anos
----------------------------------	---------	---------

Assim, pode-se perceber que na população analisada existe uma proporção aproximadamente equivalente entre pessoas entrevistadas do sexo feminino e masculino. No que se refere à faixa etária, percebe-se que a maioria (45%) encontra-se entre 15 e 18 anos. No que se refere ao tempo de residência, tanto o tempo domiciliar quanto municipal não passam de 12 anos.

Na parte “B” da entrevista, que procurou avaliar o poder aquisitivo dos entrevistados, pode-se observar que 89% dos entrevistados foram classificados entre classe média e média alta. Os outros 11% referem-se aos classificados de classe baixa.

A parte “C” da entrevista procurou abordar questões gerais sobre o meio ambiente. As figuras 1, 2 e 3 apresentam os resultados referentes ao nível de percepção, reconhecimento das fontes de abastecimento, importância dos mananciais e das matas ciliares respectivamente.

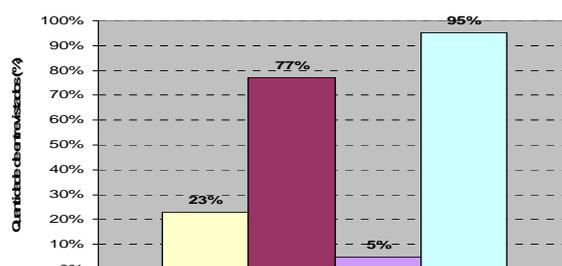


Figura 1 – Nível de percepção e com relação ao termo Bacia Hidrográfica.

Legenda: ■ Sabem o que é uma Bacia Hidrográfica, ■ Não Sabem o que é uma Bacia Hidrográfica, ■ Sabem a qual Bacia Hidrográfica pertence a cidade de São Sebastião; ■ Não Sabem a qual Bacia Hidrográfica pertence a cidade de São Sebastião.

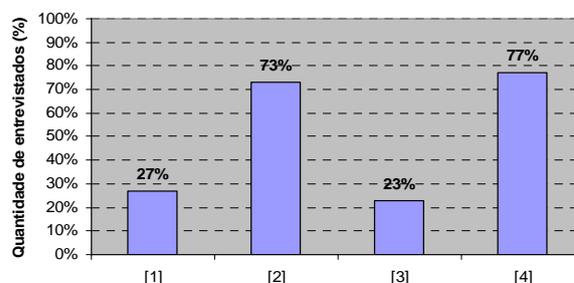


Figura 2 – Conhecimento da fonte de abastecimento de água e verificação da importância das áreas de mananciais.

Legenda: [1]- Conhece a procedência da água do município; [2]- Desconhece a procedência da água do município; [3]- As áreas de mananciais precisam ser melhoradas; [4]- As áreas de mananciais não precisam ser melhoradas.

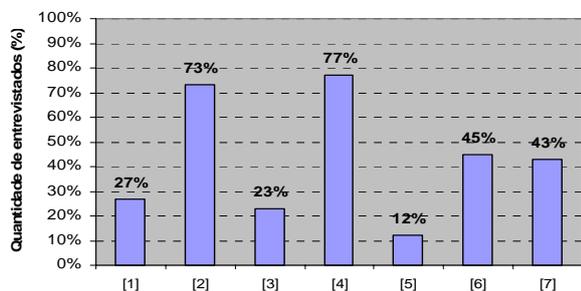


Figura 3 – Verificação do reconhecimento e importância das matas ciliares.

Legenda: [1]- Sabem o que é mata ciliar; [2]- Não sabem o que é mata ciliar; [3]- Existem matas ciliares na área urbana de São Sebastião; [4]- Não existem matas ciliares na área urbana de São Sebastião; [5]- Qualidade das matas – Boa / Ótima; [6]- Qualidade das matas – Regular / Ruim; [7]- Qualidade das matas – Não Sabiam.

As figuras 4 e 5 apresentam o ponto de vista dos entrevistados quando à qualidade da água de abastecimento, assim quanto o perfil socio ambiental dos habitantes.

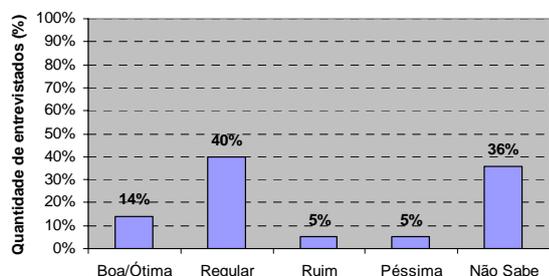


Figura 4 – Verificação da qualidade da água de consumo.

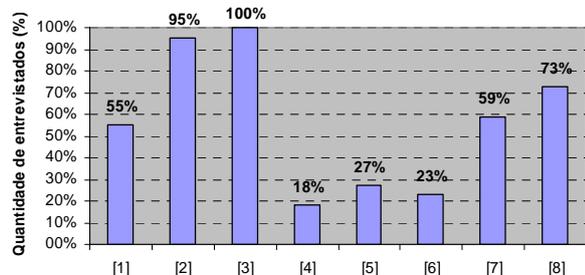


Figura 5 – Perfil sócio-ambiental dos entrevistados

Legenda: [1]- Separam lixo para vender ou doar; [2]- Sabem o que é coleta seletiva; [3]- Sabem o

que é material reciclável; [4]- Já deixaram de comprar algo para evitar danos ambientais; [5]- Jogam lixo nas ruas; [6]- Utilizam resto de alimentos como adubo; [7]- Reutilizam embalagens; [8]- Gostariam de ser mais bem informados sobre assuntos ambientais.

Discussão

Segundo a Constituição Federal, **Art. 225**. *Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.*

VI – Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.^[2]

O Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para a Educação Ambiental. Sem dúvida, foi uma grande conquista política e essa não se deu sem sacrifícios de centenas de ambientalistas anônimos, funcionários do Ibama, entre outros.

Segundo o IBGE^[6], o Brasil melhorou os seus índices, de uma forma geral. Maior expectativa de vida, menor taxa de mortalidade infantil, maior índice de alfabetização e mais espaço conquistado pela mulher. A Internet ampliou a porosidade das relações humanas, as ONGs efetivaram os seus papéis na sociedade como a nova clivagem de poder e as empresas incorporaram a dimensão ambiental nos seus processos.

Durante a realização deste estudo, procurou-se fazê-lo de uma forma direta e objetiva, procurando abordar o entrevistado a fim de que ele se sentisse totalmente familiarizado à situação, no que segundo a psicologia, o indivíduo se torna mais transparente quando se sente ambientado à uma determinada situação.

Conforme mostrado anteriormente nas figuras 1 e 3, uma boa parcela dos entrevistados (77%) desconhece o significado do termo bacia hidrográfica, assim como desconhecem o que é uma mata ciliar (73%), estando estes fatores vinculados a uma visão antropocêntrica do ambiente. Pode-se ressaltar que, na figura 4, apenas 23% dos entrevistados foram capazes de identificar as matas ciliares existentes na área urbana do município, valor este muito próximo ao dos entrevistados que alegaram saber o que viria a ser uma mata ciliar (27%).

Em geral as figuras 1, 2 e 3, mostraram que, para a maior parte dos entrevistados, os corpos d'água e as matas ciliares da área urbana aparecem representados como espaços diferentes ao seu dia-a-dia, sendo neste caso, desnecessário interferir em seu estado, pois em sua opinião não há relação entre a situação dessas áreas – a

qualidade ambiental – e suas atividades cotidianas ou a qualidade de vida.

A figura 4 procura mostrar os resultados na parte a qual se refere à avaliação da qualidade da água de abastecimento do município, onde pode-se ressaltar que enquanto 40% dos entrevistados a classificaram como “regular”, outros 36% “não sabiam como classificá-la”. Sendo assim pode-se observar uma enorme falta de informação por parte da população, sendo que os valores apresentados entre essas duas classificações estão praticamente no mesmo patamar, com uma diferença de apenas 4%.

A figura 5 procurou apresentar os resultados quanto ao perfil sócio-ambiental dos entrevistados na qual pode se obter que: 100% deles sabem o que são materiais recicláveis, 95% sabem o que é coleta seletiva, porém somente 55% deles separam lixo reciclável de lixo orgânico para vender ou doar. Somente 18% já deixaram de comprar algum produto para evitar algum dano ambiental causado por ele, apenas 23% deles reutilizam embalagens, 27% possuem o hábito de jogar lixo nas ruas e também que cerca de 73% deles gostariam de ser mais informados com relação a assuntos ambientais.

Sendo assim, na figura 6 pode-se notar a enorme falta de informação do munícipe com relação aos assuntos ambientais, ou seja, 73% deles possuem a carência de informação, alegando que gostariam de ser mais bem informados.

Assim, de forma geral os entrevistados não apresentam relações afetivas com o seu entorno tornando mais difícil sua disponibilidade e disposição em participar de ações em prol deste bem comum. É importante ressaltar que o tempo de residência tanto domiciliar (7-9 anos) quanto municipal (11-12 anos) seria suficiente para estabelecer tais laços afetivos. Assim, atividades de educação ambiental poderiam atuar amenizando este aspecto podendo favorecer o processo de percepção ambiental.

Considerações Finais

Este estudo mostrou que, a falta de informação, continua e tende a continuar como a maior causa da degradação ambiental.

Um indicativo claro de que a participação popular em eventos promotores de ações ambientais tem sido limitada pela falta de interesse da população com relação ao seu entorno.

Ao final deste estudo, notou-se que foi despertado na maioria dos entrevistados um sentimento de preservação ambiental, ou seja, se deu o primeiro passo em busca de uma sociedade mais sustentável. Porém, tais resultados não podem ser considerados como resultados finais, pois, como todo projeto onde se envolve a

educação, necessita de uma constante revisão, buscando adequar o seu conteúdo no dia-a-dia da sociedade contemporânea.

Referências

[1] DIAS, G. F. Educação Ambiental Princípios e práticas. 7ed. Editora Gaia, 2001.

[2] CARVALHO, C. G. Introdução ao Direito Ambiental. 3ed. Editora Letras & Letras, 2001.

[3] Grassi, M. T. Águas do planeta terra. Escola. Editora Abril. Ano. 1, n.1, p.31-40, 2001.

[4] SELTZER, C. et al. (1967). Métodos de pesquisa nas relações sociais, 2ª ed. São Paulo, Helder/EDUSP.

[5] IBGE, Internet site address: <http://www.ibge.gov.br/> acessado em 20/06/2005.